



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS / CENTRO SÓCIO-ECONÔMICO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM RELAÇÕES INTERNACIONAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DIREITO

SEMESTRE DE	2023/1	PROGRAMA DE DOUTORADO EM DIREITO
-------------	--------	----------------------------------

I. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	HORAS-AULA SEMANAL	TOTAL DE HORAS-AULA
DIR-410285	Direito e Epistemologias Críticas do Sul: Relações Internacionais, Estudos Decoloniais e Pós-coloniais	04	45

II. HORÁRIO

DIA DA SEMANA	Quarta-feira (conforme cronograma) De 14:20 às 17:30 Sala 202 BI G no CSE
---------------	---

III. PROFESSORA – Prof^a Dr^a Karine de Souza Silva

E-mail: karine.silva@ufsc.br

Currículo Resumido

Pesquisadora Produtividade em Pesquisa (PQ) do CNPq.

Professora dos Programas de Pós-graduação em Relações Internacionais e em Direito da Universidade Federal de Santa Catarina. Pesquisadora Produtividade em Pesquisa PQ CNPq. Realizou Pós-Doutorado na Katholieke Universiteit Leuven e na Université Libre de Bruxelles, Bélgica. Doutora e Mestre em Direito Internacional (com concentração em Relações Internacionais) pela Universidade Federal de Santa Catarina; Fez Estágio Doutoral na Universidad de Sevilla /Espanha. Fez Pós-graduação lato sensu na Universidad Internacional de Andalucía, Espanha. Professora visitante da Universidade Técnica de Moçambique, da Middlebery University, nos Estados Unidos, Universidade do Minho, em Portugal, da Universidade de Pisa, na Itália, e da Universidad de Valladolid, Espanha. Atuou como assessora do Gabinete de Transição do Governo Lula, na Pasta de Relações Exteriores. É coordenadora do "EIRENÊ - Centro de Pesquisas e práticas Decoloniais aplicadas às Relações Internacionais e ao Direito Internacional", do Núcleo de Estudos Críticos de Raça e Interseccionalidades nas Relações Internacionais e no Direito Internacional (NEGRIs), e do projeto de extensão "Núcleo de Apoio a Imigrantes e Refugiados" (NAIR/Eirenê/UFSC). Participou como observadora da Missão das Nações Unidas para estabilização do Haiti (MINUSTAH). Titular da Cátedra Jean Monnet da União Europeia e professora da Cátedra Sérgio Vieira de Mello da Agência das Nações Unidas para Refugiados. É membro da Associação Brasileira de Pesquisadores Negras e Negros/ABPN.

Tem experiência na área de Epistemologias críticas Decoloniais e afro-diapóricas aplicadas ao Direito Internacional e às Relações Internacionais, com ênfase em: 1) Direito Internacional e Relações Raciais; 2) Raça, branquitude e a de(s)colonização das Relações Internacionais; 3) Diáspora africana, migrações e refúgio

Currículo completo: <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4703833H5>

III. EMENTA

Marcos Teóricos Críticos e as Epistemologias do Sul Global. As abordagens Pós-coloniais e Decoloniais. Imperialismo, Eurocentrismo, Colonialidade e a Descolonização do Direito Internacional e das Relações Internacionais. Raça, gênero, diversidades e as hierarquias no Direito Internacional. Raça e Migrações. Direitos Humanos e Decolonialidade(s). Práticas decoloniais: agências, insurgências e resistências.

IV. OBJETIVOS

- Analisar e compreender os processos de formação e operação das abordagens contra-hegemônicas das Relações Internacionais e do Direito Internacional;
- Visibilizar, a partir da diferença colonial, as abordagens epistêmicas contra-hegemônicas produzidas nas margens (dos hemisférios Sul e Norte), e recuperar as historicidades dos povos subalternizados, nos campos Relações Internacionais e do Direito Internacional.
- Examinar as epistemologias e metodologias críticas a partir das perspectivas Decolonial e Pós-colonial; Estimular o estudo reflexivo sobre a influência do Eurocentrismo e do racismo nas abordagens teóricas e práticas das Relações Internacionais e do Direito Internacional.
- Produzir conhecimento e incluir temas silenciados no estudo do Direito Internacional, como raça, gênero, sexualidade e suas interseccionalidades/imbricações.

V. METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

- a) As aulas serão presenciais e/ou de investigação dirigida, conforme cronograma.
 - b) As estratégias de ensino utilizadas serão compostas por aulas expositivas e dialógicas, ministradas pela Professora, e por Seminários promovidos pelxs Mestrands/Doutorands, sob orientação da Professora titular da disciplina (conforme Cronograma, item VI)
- b1) Todxs xs Mestrands e Doutorands devem, obrigatoriamente, ler as obras objetos dos seminários e assistir aos filmes indicados.
 - b2) Após a apresentação dos seminários, todxs xs acadêmicxs deverão apresentar questões sobre a leitura em tela e participar dos debates subseqüentes.

Avaliação:

- 1) Apresentação do Seminário;
- 2) Leitura e interpretação dos textos indicados para cada Seminário (em média 70 páginas por aula);
- 3) Frequência nas aulas e participação nos debates sobre as leituras e os filmes indicados;
- 4) Trabalho final escrito: resenha ou artigo ou ensaio ou vídeo.

Diretrizes para apresentação do artigo/ensaio:

O tema deve dialogar com as teorias e as práticas anti/pós/de(s)colonial.

Os trabalhos escritos deverão ser entregues à professora até o dia 30 de junho de 2023, no formato impresso, no escaninho e no sistema Moodle. Não serão aceitos trabalhos enviados via e-mail. Os vídeos de 20 a 25 minutos serão postados no Moodle e na Plataforma Youtube. Modelos para o vídeo: 1.

<https://www.youtube.com/watch?v=EErd3sPhzm4> ; 2.

<https://www.youtube.com/watch?v=FOiMQ3MMuQE&t=112s>

O trabalho escrito deve cumprir os seguintes requisitos:

1. Originalidade, atualidade, ineditismo, consistência e rigor da abordagem, sua contribuição para o debate público, e vínculo com as Relações Internacionais ou o Direito Internacional.
2. Utilização das epistemes anti/pós/de(s)colonial,

DIRETRIZES PARA SUBMISSÃO DOS TRABALHOS:

No caso de artigos e ensaios, o formato deve ser em Microsoft Word.

O texto não ultrapassará 5 páginas. Fonte Times New Roman, corpo 12, parágrafos entrelinha 1,5; as margens superior e inferior 2,0 cm e as laterais 3,0 cm. A formatação do tamanho do papel deve ser A4;

As referências bibliográficas deverão ser feitas no sistema autor-data. As notas de rodapé serão utilizadas apenas para fins explicativos. Os trabalhos devem ser escritos em português.

Os trabalhos deverão ser entregues, no formato impresso, no escaninho da professora. Não serão aceitos trabalhos enviados via e-mail.

VI . Cronograma de atividades: (Plano de Leituras PROVISÓRIO. A versão definitiva será entregue no primeiro dia de aula)

1º de março - Apresentação da Disciplina, do Plano de Ensino

Tema: “É tempo de falarmos de nós mesmos”: Epistemologias do Sul, Pós e Decoloniais

Leituras:

NASCIMENTO, Beatriz. Por uma história do homem negro. In: RATTS, A. *Eu sou atlântica*. Sobre a trajetória de vida de Beatriz Nascimento. São Paulo: Instituto Kwanza/Imprensa Oficial, 2006. p.93-97.

NASCIMENTO, Beatriz. Negro e Racismo. In: RATTS, A. *Eu sou atlântica*. Sobre a trajetória de vida de Beatriz Nascimento. São Paulo: Instituto Kwanza/Imprensa Oficial, 2006. p. 98-102.

08 de março – Colonialidade do saber e a Descolonização da Universidade

Mestrands/Doutorands responsáveis: _____

Leituras obrigatórias:

CASTRO-GÓMEZ, Santiago. Ciências sociais, violência epistêmica e o problema da “invenção do outro”. In: A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latino-americanas. Edgardo Lander (org). Colección Sur Sur, CLACSO, Ciudad Autónoma de Buenos Aires, Argentina. setembro 2005. p.169-186.

GOMES, Nilma Lino. O movimento negro e a intelectualidade negra descolonizando os currículos. In: BERNARDINO-COSTA, Joaze; MALDONADO-TORRES, Nelson ; GROSFUGUEL, Ramón (Orgs). *Decolonialidade e pensamento afrodiaspórico*. 2ª Ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2019. P. 223-245.

SEGATO, Rita Laura. Brechas descoloniales para una universidad nuestroamericana. In: Revista Casa de las Américas No. 266 enero-marzo/2012, p. 43-60.

KILOMBA, Grada. *Memórias da Plantação*: episódios do racismo cotidiano. Trad Jess Oliveira. Rio de Janeiro: Cobogó, 2019. p. 47-69 (cap. 2 – Quem pode falar? Falando do centro, descolonizando o conhecimento)

Vídeo obrigatório:

Cotas na UnB

Parte 1: <https://www.youtube.com/watch?v=tVTAKUck3mc>

Parte 2: <https://www.youtube.com/watch?v=9rvoYgZ3UCU>

Leituras complementares:

BARBOSA, Maria Lúcia. Reflexões sobre a Colonialidade Epistêmica e o Sexismo Acadêmico Presentes nas Universidades Brasileiras nos Cursos de Direito. 2017. In: <http://emporiododireito.com.br/as-universidadescomo-estruturas-de-manutencao-da-colonialidade-epistemica-e-do-sexismo-academico-por-maria-luciabarbosa/>

MBEMBE, Achille Joseph. Decolonizing the university: New directions. *Arts & Humanities in Higher Education* 15(1), Feb 2016. p. 29-45.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia*: saberes necessários à prática educativa. 30ª edição. São Paulo: Paz e Terra, 2006. Caps. 1 e 3.

hooks, bell. *Ensinando a transgredir*: a educação como prática da liberdade. São Paulo: Martins Fontes, 2019

COLLINS, Patrícia Hill. Epistemologia feminista negra. In: BERNARDINO-COSTA, Joaze , MALDONADO-TORRES, Nelson ; GROSFUGUEL, Ramón (Orgs). *Decolonialidade e pensamento afrodiaspórico*. 2ª Ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2019. P. 107-139.

MOSÉ, Viviane. Educação contemporânea e os desafios da escola no Brasil. Vídeo: Programa Café Filosófico. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=jeahVHKvXyE>

SMITH, Linda Tuhiwai. *Descolonizar las metodologías*: investigación y pueblos indígenas. Santiago, LOM Ediciones, 2016.

RODRIGUES JUNIOR, Luis Rufino. Pedagogias das encruzilhadas. *Revista Periferia*, v.10, n.1, p. 71 - 88, Jan./Jun. 2018.

WALSH, Catherine. ¿Son posibles unas ciencias sociales/ culturales otras? Reflexiones en torno a las epistemologías decoloniales. *Nómadas (Col)*, núm. 26, 2007, pp. 102-113 Universidad Central Bogotá, Colombia.

15 de março – Insubmissão à ordem colonial: corpos, saberes e aquilombamentos

– Mestrands/Doutorands responsáveis: _____

Leituras obrigatórias:

EGA, Françoise. *Cartas a uma negra*. São Paulo: todavia, 2021. p. 05-32

JESUS, Carolina Maria. *Quarto de despejo*. 10. ed. São Paulo: Ática, 2014. p. 11-42.

NASCIMENTO, Maria Beatriz. *Sistemas sociais alternativos organizados pelos negros: dos quilombos às favelas*. Relatório narrativo, 1981, p. 211-220.

Filme obrigatório:

Racionais: das ruas de São Paulo pro mundo

Netflix, 2022

Leituras Complementares:

GILROY, Paul. *O Atlântico Negro: modernidade e dupla consciência*. São Paulo: Editora 34; Rio de Janeiro: Universidade Candido Mendes, Centro de Estudos Afro-asiáticos, 2001.

NASCIMENTO, Abdias do. *O Quilombismo: documentos para uma militância pan-africanista*. Petrópolis: Vozes, 1980.

NASCIMENTO, Maria Beatriz. *O conceito de quilombo e a resistência cultural negra. Afrodiáspora Nos. 6-7, 1985, p. 41-49.*

_____. *Kilombo e memória comunitária – um estudo de caso. Rio de Janeiro, Estudos Afro-Asiáticos 6-7, 1982, p. 259-265.*

22 de março – O giro Decolonial, Raça e Colonialidade do poder

Leituras obrigatórias:

BERNARDINO-COSTA, Joaze , MALDONADO-TORRES, Nelson ; GROSFOGUEL, Ramón (Orgs.). *Decolonialidade e pensamento afrodiáspórico*. 2ª Ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2019. P. 09-17.

CASTRO-GÓMEZ, Santiago; GROSFOGUEL, Ramon. Giro decolonial, teoría crítica y pensamiento heterárquico. In: CASTRO-GÓMEZ, S.; GROSFOGUEL, R. *Giro Decolonial: Reflexiones para una diversidad epistémica más allá del capitalismo global*. Bogotá: Siglo del Hombre Editores; Universidad Central, Instituto de Estudios Sociales Contemporáneos y Pontificia Universidad Javeriana, Instituto Pensar, 2007. p. 09-22.

MADOLNADO-TORRES, Nelson. Analítica da colonialidade e da decolonialidade : algumas dimesões básicas. In : BERNARDINO-COSTA, Joaze ; MADOLNADO-TORRES, Nelson ; GROSFOGUEL, Ramón (Orgs.). *Decolonialidade e pensamento afrodiáspórico*. Belo Horizonte ; Autêntica, 2018, p. 27-54.

MILANEZ; Krenak; Sá, L. CRUZ (Tuxá), F. RAMOS, E. (Pankararu); JESUS, G (Pataxó) ; Existência e diferença: O racismo contra os povos indígenas. *Revista Direito e Práxis*, v. 10, n. 3, p. 2161-2181, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/2179-8966/2019/43886>. Disponível em: http://scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2179-89662019000302161. Acesso em: 23 jan. 2020.

QUIJANO, Aníbal. ¡Qué tal Raza!*. 08 págs. Disponível em: <https://antropologiadeoutraforma.files.wordpress.com/2013/04/quijano-anibal-que-tal-raza.pdf>

Leituras Complementares:

CHAKRABARTY, Dipesh. Una pequeña historia de los Estudios Subalternos. 2000. Disponível em: https://enfoquescontemporaneos.files.wordpress.com/2016/07/chakrabarty_2010.pdf

GROSFOGUEL, Ramón (2008). Para descolonizar os estudos de economia política e os estudos pós-coloniais: Transmodernidade, pensamento de fronteira e colonialidade global. *Revista Crítica de Ciências Sociais* 80. p. 115-

147.

QUIJANO, Aníbal. Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina. In: LADNER, Edgardo (org.) *A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latino-americanas*. Buenos Aires: Colección Sur Sur, CLACSO, set. 2005, pp. 117-138.

QUIJANO, Aníbal. Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina. In: LADNER, Edgardo (org.) *A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latino-americanas*. Buenos Aires: Colección Sur Sur, CLACSO, set. 2005, pp. 117-138.

MENESES, Maria Paula (Orgs.). *Epistemologias do Sul*. Coimbra: Almedina, 2019. P. 73-114.

MIGNOLO, Walter D. El pensamiento decolonial: desprendimiento y apertura. Un manifiesto. In: CASTRO-GÓMEZ, S.; GROSFOGUEL, R. *Giro Decolonial: Reflexiones para una diversidad epistémica más allá del capitalismo global*. Bogotá: Siglo del Hombre Editores; Universidad Central, Instituto de Estudios Sociales Contemporáneos y Pontificia Universidad Javeriana, Instituto Pensar, 2007. p. 25-46.

MUNANGA, Kabengele. Uma abordagem conceitual das noções de raça, racismo, identidade e etnia. In: *Programa de educação sobre o negro na sociedade brasileira* [S.l: s.n.], 2004. Disponível em: <https://www.geledes.org.br/wp-content/uploads/2014/04/Uma-abordagem-conceitual-das-nocoos-de-raca-racismo-identidade-e-etnia.pdf>

WALSH, Catherine. Interculturalidad y colonialidad del poder. Un pensamiento y posicionamiento “otro” desde la diferencia colonial. In: CASTRO-GÓMEZ, S.; GROSFOGUEL, R. *Giro Decolonial: Reflexiones para una diversidad epistémica más allá del capitalismo global*. Bogotá: Siglo del Hombre Editores; Universidad Central, Instituto de Estudios Sociales Contemporáneos y Pontificia Universidad Javeriana, Instituto Pensar, 2007. p. 46-57.

29 de março - Feminismos insurgentes e masculinidades

Mestrandxs/Doutorandxs responsáveis: _____

Leituras Obrigatórias:

CURRIEL, O. De las identidades a la imbricación de las opresiones: desde la experiência. P. 75-84.

GONZALEZ, Lélia. A categoria político-cultural de amefricanidade. In: *Tempo Brasileiro. Rio de Janeiro, n.º 92/93 (jan./jun.). 1988, p. 69-82.*

GONZALEZ, Lélia.. “Por un feminismo afrolatinoamericano.” *Revista Isis Internacional (Santiago)* 9: 133–141, 1988.

NASCIMENTO, Letícia. *Transfeminismo*. São Paulo: Jandaíra, 2021. P. 68-91.

Documentário obrigatório:

O silêncio dos homens

2016

Leituras complementares:

CURRIEL, O. Construindo metodologias feministas desde o feminismo decolonial. In: HOLLANDA, H. B. D. *Pensamento feminista hoje: perspectivas decoloniais*. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2020

CRENSHAW, Kimberlé. Demarginalizing the intersection of race and sex: a black feminist critique of antidiscrimination doctrine, feminist theory and antiracist politics. *The University of Chicago Legal Forum*, Chicago, n. 140, p.139-167, 1989.

NASCIMENTO, Maria Beatriz. *A mulher negra no mercado de trabalho*. *Jornal Última Hora, Rio de Janeiro, 25 de julho de 1976.*

PIRES, Thula. *Racializando o debate sobre direitos humanos: Limites e possibilidades da criminalização do racismo no Brasil*. *SUR* 28 - v.15 n.28 • 65 - 75 | 2018.

SMITH, Christen Anne. *Towards a Black Feminist Model of Black Atlantic Liberation: Remembering Beatriz Nascimento*. *Meridians: feminism, race, transnationalism*, v. 14, n. 2, p. 71-87, 2016

05 de abril: Práticas e discursos descolonizadores

Mestrandxs/Doutorandxs responsáveis: _____

Leitura Obrigatória:

RIVERA Cusicanqui, Silvia. Ch'ixinakax utxiwa. *Una reflexión sobre prácticas y discursos descolonizadores*. Buenos Aires: Tinta Limón, 2010. (70 páginas)

Leituras complementares:

KRENAK, Ailton. *Ideias para adiar o fim do mundo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2019

12 de abril – Lutas anti e pós-coloniais: Franz Fanon e Aimé Césaire**Mestrands/Doutorands responsáveis:** _____**Leituras obrigatórias:**

CESAIRE, Aimé. *Discurso sobre o colonialismo*. Lisboa: Sá da Costa, 1978.

FANON, Frantz. *Os condenados da terra*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968. p. 73-85; 269-275.

FANON, Frantz. *Peles Negras, Máscaras brancas*. Salvador: EdUFBA, 2008. p. 25-31. (Introdução)

Filme obrigatório: Concerning Violence

Título Original: Om våld

Título no Brasil: Sobre a Violência

Direção: Göran Olsson

Ano: 2014

Origem: Suécia/Finlândia/Dinamarca/EUA

Leituras complementares:

BARBOSA, Muryatan. Pan-africanismo e relações internacionais: uma herança (quase) esquecida. *Revista Carta Internacional*, Belo Horizonte, v. 11, n. 1, 2016, p. 144-162.

CABRAL, Amílcar. Second Address Before the United Nations, Fourth Committee, 1972. In: *Return to the Source: selected speeches of Amílcar Cabral*. NY: Africa Information Service, p. 15-33.

CHOWDHRY, Geeta. Power in a postcolonial world: race, gender, and class in international relations. In: CHOWDHRY, Geeta; NAIR, Sheila. *Power, Postcolonialism and International Relations: Reading race, gender and class*. London: Routledge, 2002, p. 33-54.

FANON, Frantz. *Peles Negras, Máscaras brancas*. Salvador: EdUFBA, 2008.

FAUSTINO, Deivison Mendes. “Por que Fanon? Por que agora?”: Frantz Fanon e os fanonismos no Brasil / Deivison Mendes Faustino. São Carlos : UFSCar, 2016.

JONES, Branwen Gruffydd. Anti-racism and emancipation in the thought and practice of Cabral, Neto, Mondlane and Machel. SHILLIAM, Robbie (Ed). In: *International Relations and Non-Western Thought Imperialism, colonialism and investigations of global modernity*. NY: Routledge, 2011, p. 47-63.

MEMMI, A. Retrato do colonizado precedido de Retrato do colonizador. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1989.

MICKELSON, Karin. *Taking Stock of TWAIL Histories*. *International Community Law Review* 10 (2008) 355–362

MUPPIDI, Himadeep. Frantz Fanon. In: EDKINS, Jenny & VAUGHAN-WILLIAMS, Nick. (Ed.) *Critical Theorists and International Relations*. NY: Routledge, 2011, p. 150-160.

VILLEN, Patrícia. Amílcar Cabral e a Crítica ao Colonialismo. São Paulo: Expressão Popular, 2013. P. 121-191.

WALLERSTEIN, I. Ler Fanon no século XXI. *Revista Crítica de Ciências Sociais*, 82, Setembro 2008: 3-12

19 de abril – Relações Internacionais, Raça e os Estudos Críticos da Branquitude**Leituras obrigatórias:**

BENTO, Maria Aparecida Silva. Branqueamento e branquitude no Brasil In: *Psicologia social do racismo – estudos sobre branquitude e branqueamento no Brasil* / Iray CARONE, Maria Aparecida Silva BENTO (Organizadoras) Petrópolis, RJ: Vozes, 2002, p. 25-58.

SILVA, Karine de Souza. 'Esse silêncio todo me atordoá': a surdez e a cegueira seletivas para as dinâmicas raciais nas Relações Internacionais. *Revista de Informação Legislativa*, v. 58, p. 37-55,

2021. Disponível em: https://www12.senado.leg.br/ril/edicoes/58/229/ril_v58_n229_p37

SILVA, Karine de Souza. Critical Whiteness Studies and International Relations: disputing narratives and challenging epidermalized structures of power in teaching, research and extension. *Revista Sequência Estudos Jurídicos Políticos*, v. 44, n. 92, p. xx-xx, 2023. Prelo. Obs: Será disponibilizado o texto em português.

Vídeo Obrigatório: Qual o lugar do branco na luta antirracista? | Lia Vainer Schucman | TEDxFloripa. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=q6tSIHzpFTc>

Leituras Complementares:

CARDOSO, Lourenço da C. *et al.* (Org.). *Branquitude: Estudos sobre a identidade branca no Brasil*. 1. ed. Curitiba: Appris Editora, 2018a.

GUERREIRO RAMOS, Alberto. *Introdução Crítica à Sociologia Brasileira*. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 1995 (1957).

NÚÑEZ, Geni Daniela Longhini. *Nhande ayvu é da cor da terra: perspectivas indígenas guarani sobre etnogenocídio, raça, etnia e branquitude*. ese (doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas, Florianópolis, 2022.

SCHUCMAN, Lia Vainer. *Entre o "encardido", o "branco" e o "branquíssimo": raça, hierarquia e poder na construção da branquitude paulistana*. 2012. Tese (Doutorado em Psicologia Social) - Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.

SCHUCMAN, Lia Vainer. Sim, nós somos racistas: estudo psicossocial da branquitude paulistana. *Psicologia e Sociedade*, 26 (1), p. 83-94, 2014.

26 de abril: Feminismo interseccional, ativismo político internacional e direitos humanos

Leitura obrigatória:

DAVIS, Ângela. *A liberdade é uma luta constante*. Trad. Heci Regina Candiani. São Paulo: Boitempo, 2018.

Leituras complementares:

COLLINS, Patricia Hill. Aprendendo com a outsider within: a significação sociológica do pensamento feminista negro. Soc. estado.[online]. 2016, vol.31, n.1, p. 99-127.

CRENSHAW, Kimberlé. Documento para o encontro de especialistas em aspectos da discriminação racial relativos ao gênero. *Revista Estudos Feministas*, Florianópolis, v. 10, n. 1, p. 171-188, jan./jul. 2002.

DAVIS, Angela. *Mulheres, raça e classe*. Tradução de Heci Regina Candiani. São Paulo: Boitempo, 2016.

SEGATO, Rita. La Lengua Subalterna II. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=SdYN0yx5Q2Y>

SPIVAK, Gayatri C. Pode o subalterno falar? Belo Horizonte/MG: Editora da UFMG, 2010.

LUGONES, M. Rumo a um feminismo decolonial. *Revista de Estudos Feministas*, n.22, vol. 3, 935-952, 2014.

BALDI, César. Até quando a teoria crítica dos direitos humanos vai continuar ignorando raça e gênero? Publicado em 27/02/2017. Disponível em: [https://emporiiodireito.com.br/leitura/ate-quando-a-teoria-critica-dos-direitoshumanos-](https://emporiiodireito.com.br/leitura/ate-quando-a-teoria-critica-dos-direitoshumanos-vai-continuar-ignorando-raca-e-genero)

[vai-continuar-ignorando-raca-e-genero](https://emporiiodireito.com.br/leitura/ate-quando-a-teoria-critica-dos-direitoshumanos-vai-continuar-ignorando-raca-e-genero)

COLLINS, Patricia Hill. Feminismo negro, interseccionalidade e política emancipatória. PARÁGRAFO.

JAN/JUN. 2017, V.5, N.1 (2017). P. 06-17.

KILOMBA, Grada. *Memórias da Plantação: episódios do racismo cotidiano*. Trad Jess Oliveira. Rio De janeiro: Cobogó, 2019. p. 11-21; 27-69.

OYEWUMI, Oyeronke. *La Invención de las Mujeres: Una perspectiva africana sobre los discursos occidentales del género*. Bogotá, Colombia: Editora En la frontera, 2017

SEGATO, Rita. Gênero e colonialidade: em busca de chaves de leitura e de um vocabulário estratégico decolonial. Tradução de Rose Barboza. e-cadernos CES, n 18 | 2012 : Epistemologias feministas: ao encontro da crítica radical. P. 106-131.

VERGÈS, Françoise. *Um feminismo decolonial*. Trad. de Jámille Pinheiro Dias e Raquel Camargo. São Paulo: Ubu Editora, 2020.

03 de maio – Direito, democracia e necropolítica

Leitura obrigatória:

MBEMBE, A. *Políticas de inimizade*. São Paulo: N-1 Edições, 2020. p. 11-108.

Leitura complementares:

BERTÚLIO, Dora Lucia de Lima. *Direito e Relações Raciais: uma introdução crítica ao racismo*. Rio de Janeiro: *Lumen Juris*, 2019.

DELGADO, Richard; STEFANIC, JEAN. *Teoria crítica da raça: uma introdução*. São Paulo: contracorrente, 2021.

SILVA, Karine de Souza. “A mão que afaga é a mesma que apedreja”: Direito, imigração e a perpetuação do racismo estrutural no Brasil. *Revista Mbote*, *Revista Mbote*, Salvador, Bahia, v. 1, n.1, p.020-041. jan./jun., 2020.

Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/mbote/index>

MICKELSON, Karin. *Taking Stock of TWAIL Histories*. *International Community Law Review* 10 (2008) 355–362.

RAJAGOPAL, Balakrishnan. *El derecho Internacional desde abajo: el desarrollo de los movimientos sociales y la resistencia del tercer mundo*. Bogotá: ILSA, 2005.

